



O QUE ACONTECE NAS TERRAS INDÍGENAS QUE INDICAM A MUDANÇA NO CLIMA

Por Almir Narayamoga Surui¹

O mundo inteiro falar sobre mudanças climáticas e como este fenômeno afetará a vida da humanidade.

As vidas dos indígenas já estão sendo afetadas por ações de madeireiros e pecuaristas que devastam a região Amazônica para satisfazer sua ganância por mais dinheiro e poder.

Os Governo Brasileiro também tem uma grande parcela de contribuição para as mudanças do clima no planeta. Os megas projetos de desenvolvimento propostos no período do Governo Fernando Herinque Cardozo e agora sendo colocados em prática pelo Governo de Luis Inácio Lula da Silva, ampliam o desmatamento na região, um bom exemplo é o complexo hidrelétrico do Rio Madeira e o Gasoduto de Urucu, estes projetos de infra-estrutura tem levado para a Amazônia um número grande de pessoas em busca de emprego e enriquecimento rápido.

Os resultados são muito mais desmatamento, a floresta sendo arrancada pelos madeireiros e pecuaristas para dar lugar ao pasto e ao boi.

Enquanto os pecuaristas têm crédito governamental, as terras indígenas quase não recebem recursos para manter a floresta.

Quase não há recursos para as Unidades de Conservação, Terras Indígenas e atividades que utilizem os recursos naturais de forma sustentável.

Tanto as terras indígenas quanto as unidades de conservação quase não são fiscalizadas e os madeireiros inescrupulosos roubam a madeira com a tranquilidade de quem tem a certeza de que não serão punidos, pois a Justiça raramente pune um infrator.

O que observamos de mudança no clima

Com o desmatamento avançando na região Amazônica, o que sentimos é que o tempo tem se modificado, antigamente não fazia apenas três dias de frio, o que é conhecido como friagem, agora faz frio muito mais tempo, e em período em que nunca houver.

As noites têm sido mais quentes e frutas que antes davam apenas no mês de junho agora estão dando em janeiro, a exemplo da Broká.

¹ Coordenador do Departamento Etnoambiental da COIAB – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, presidente da Organização Metareilá do Povo Indígena Surui, Tesoureiro da CIPIACI.

Com o clima indefinido tem aumento o número de doenças das vias respiratórias que comumente os indígenas adquirem depois do contato com o não indígena, como gripe e pneumonia.

Outra mudança que temos observado é que igarapés que nunca haviam secado antes, agora secam no verão, prejudicando o desenvolvimento de árvores frutíferas que nascem nas margens destes igarapés e a alimentação de animais que comem estas frutas.

Os cientistas não vêem esses acontecimentos, mas nós indígenas temos sentido na pele o que a mudança no clima tem causado a nosso povo, nossas plantações e a nossa floresta.

Sabemos que o desmatamento da Amazônia tem uma parcela muito grande na mudança do clima.

Entendemos que é preciso proteger nossas florestas para que o mundo possa sobreviver.

Sabemos que cada país, cada pessoa deve fazer sua parte para melhorar o clima do planeta terra, para que todos possam viver num planeta sadio.

O que os Paiter estão fazendo para contribuir com o clima do Planeta

Os Paiter (Surui de Rondônia) vivem na Terra Indígena Sete de Setembro em Cacoal, Rondônia, Brasil, que é demarcada e homologada e possui uma área de 248.147 hectares.

Sua população é de aproximadamente 1.300 pessoas, que falam a língua Tupi Monde e vivem da agricultura e do artesanato indígena.

Estes povos durante muito tempo estiveram envolvidos com a retirada ilegal de madeira da terra indígena, devido algumas lideranças terem sido aliciadas por funcionários corruptos da FUNAI – Fundação Nacional do Índio e madeireiros, que os enganava com alguns recursos financeiros advindos do roubo de madeira da terra indígena.

Cientes que a prática ilegal de retirada da madeira só trazia prejuízos a sua comunidade, os Paiter resolveram criar a Organização Metareilá do Povo Indígena Surui para lutar contra essa ilegalidade.

A Metareilá denunciou os abusos e roubos de madeira, mas só isto não era suficiente para recompor a floresta que havia sido degradada e trazer de volta os animais que haviam fugido por causa dos roncões das motos serras e dos caminhões de madeireiros.

Para enfrentar o desmatamento resolveram reflorestar a terra indígena, e implementaram o Projeto de Reflorestamento Pamine, que desde 2005 já plantou 80.000 espécies de árvores nativas da região.

Estas espécies florestais recompõem as que foram tiradas ilegalmente pelos madeireiros e acreditamos que contribuirão para melhorar o clima e trazer de volta a região os animais.

O que esperamos

Esperamos que outros povos possam cuidar de suas florestas, e que aqueles que vivem na cidade, contribuam diminuindo o uso de veículos, da energia elétrica, e que os Governos do

mundo antes de fazer qualquer projeto pensem nos problemas ambientais que possam ocorrer com a implantação dos mesmos.

Que o Governo Brasileiro, tenha como decisão política a diminuição do desmatamento, que isto não seja apenas discurso, mas que seja uma política pública prioritária.

Não adianta o desenvolvimento a qualquer custo, pois este tipo de desenvolvimento só vai acelerar o crescimento da destruição dos recursos naturais do nosso país.

Os povos indígenas querem o desenvolvimento, desde que este respeite o meio ambiente, a nossa cultura, e principalmente respeite a Mãe Terra.